

## **Produtores sem vender os Cereais e Portugal a querer importar**

(Afinal tem que ser a Comissão Europeia a dar razão à CNA)

Em 15 de Abril deste ano reuniu-se, no Gabinete de Planeamento, a Comissão Consultiva Sectorial das Arvenses/Cereais para discutir a oportunidade de Portugal importar centenas de toneladas de milho de Países Terceiros (segundo a regulamentação comunitária Portugal pode importar, anualmente, 500 000 toneladas de Países Terceiros).

Com excepção da CNA, todos os "parceiros" estiveram de acordo (e que fosse o mais rápido possível...).

A CNA opôs-se argumentando que existem centenas de toneladas por vender, em celeiros, armazéns e silos, porque o preço que oferecem (15 - 16 cêntimos) é muito abaixo dos custos de produção e mesmo muito inferior ao da campanha passada.

Entendia (e entende) a CNA que sem resolver este problema interno não se deveria importar do estrangeiro.

Foi uma posição isolada a da CNA e o "processo" teve continuidade para Bruxelas no sentido da importação.

A resposta da Comissão Europeia foi negativa (dando razão à CNA), como se pode ver pelo documento que recebemos e que vale a pena conhecer:

"No seguimento da CCSectorial do passado mês de Março, e tendo em consideração o pedido de abertura do "abatimento" para o contingente milho, informa-se que no passado dia 15 de Abril este Gabinete teve uma reunião bilateral com a Comissão no sentido de avaliar esta possibilidade.

Sr. Versteiljen (Director) referiu que atendendo à conjuntura em que a UE é um exportador líquido e tendo em consideração de que os preços comunitários se aproximam dos do mercado mundial, para além do direito de importação estar a um nível baixo, da parte da Comissão não seria uma "gestão" adequada abrir este contingente neste momento.

Apesar do actual contexto que se vive a nível nacional, onde os preços se mantêm bastante acima da média da Comunidade, e sendo as margens do sector pecuário reduzidas e mesmo negativas (sector dos suínos) e mais recentemente o sector do leite, a avaliação resulta no sentido de aguardar uma melhor oportunidade, uma vez que a execução deste contingente não poderia colidir com os interesses da produção nacional."

*Gabinete de Planeamento e Políticas*